

Insight da solução

Em um mercado cada vez mais competitivo, inovar, investir na criatividade é reconhecer o potencial interior e aplicá-lo nas questões socioeconômicas e políticas. É movimentar aquela parte de nós que está latente, apenas aguardando o momento certo de saltar em busca do desconhecido, do prazer do novo, de ousar, ou seja, é movimentar a energia que nos move no mundo para efetivamente fazermos a diferença, para possibilitar a transformação do cenário no qual estamos inseridos e conectados.

Inovação é aquela força maior que opera nos momentos de crise, aquele *insight* da solução. É a luz que se faz após o verbo, o imenso brilho causado pela explosão de partículas e a possibilidade de harmonização em meio a uma desordem, a um caos instalado.

A competitividade profissional está cada vez mais atrelada ao nível intelectual. Porém, apenas o aprimoramento constante não é garantia de sucesso. Talvez, sim, a inserção do profissional no mercado de trabalho, mas não a garantia de sua permanência nesse trabalho. O aumento no nível de educação tem promovido mudanças substanciais, o que pode ser observado em profissionais que tiveram suas chances profissionais aumentadas. No entanto, temos uma grande lacuna entre a necessidade real do mercado e a qualidade da qualificação. O mercado exige, sim, uma bagagem intelectual, acadêmica, técnica, mas acima de tudo exige uma competência flexível, dinâmica na aplicabilidade do conhecimento. A união desses fatores requer que o profissional tenha ousadia, criatividade, inovação no seu dia a dia.

O crescimento econômico do Brasil tem absorvido de forma muito rápida a mão de obra disponível, porém exige-se um profissional mais bem preparado e, para isso, há uma necessidade urgente de melhoria da qualificação integral desse profissional. Sendo assim, é bom lembrar que a motivação e a racionalidade para investimentos em capital educacional na formação profissional geram impactos sobre os diversos aspectos do desenvolvimento socioeconômico do País.

Uma das grandes dificuldades em se avaliarem, no entanto, os impactos de investimentos em educação advém do fato de que estes não apenas influenciam as condições de vida daqueles que educam, mas também geram uma série de externalidades sobre o bem-estar daqueles que os rodeiam. ■



Eduardo Nahum

Palestrante, professor, pós-graduado em Geografia Humana e mestre em Educação
dudu@maisensinodigital.com.br